

Cidadãos exortados a decisão refletida nas eleições para o Parlamento Europeu



Estudantes do Colégio João Paulo II tiveram uma participação ativa nos seis grupos de trabalho que decorreram no âmbito da jornada Euroscola

O chefe de Gabinete de Informação do Parlamento Europeu (PE) em Estrasburgo, Luis Martinez-Guillen, exortou os cidadãos a tomarem uma «decisão refletida» nas eleições europeias, que em Portugal se realizam no próximo dia 25 de maio.

Falando na sessão da jornada Euroscola que contou com a participação do Colégio João Paulo II, de Braga, este responsável defendeu que o que se pede aos cidadãos dos 28 estados-membros é que a decisão de ir às urnas ou de se absterem nas eleições europeias seja uma decisão ponderada.

Luis Martinez-Guillen argumentou que votar significa a possibilidade que os cidadãos têm de escolherem o modelo europeu que querem, que pode ir desde a aposta na área social até à rejeição da moe-

da única.

Da mesma forma, afirmou, ficar em casa pode ser uma «maneira de expressar as ideias» em relação à construção europeia. Mas, alertou, não deve ser «porque o PE é uma instituição que está longe».

Na mesma sessão inicial da jornada Euroscola, Leone Rizzo alertou que uma parte significativa da vida quotidiana de 500 milhões de cidadãos é regulada pela legislação adotada pelo PE. Isto porque uma das principais missões desta instituição é debater e aprovar leis que serão aplicadas nos estados-membros, tendo os seus poderes sido reforçados pelo Tratado de Lisboa,

em vigor desde 2009.

O responsável sublinhou que o PE, único do género no mundo, é a «casa da democracia a nível europeu», podendo ser definido como «o espírito e a alma da Europa democrática», uma vez que é a única instituição europeia eleita diretamente pelo povo.

Desde 1979, de cinco em cinco anos, os cidadãos têm a possibilidade de elegerem os seus representantes nesta instituição europeia. Neste ato eleitoral, os cidadãos vão eleger 751 deputados, o que significa uma redução em relação aos 766 que havia desde a adesão da Croácia. «Quando os eurodeputados falam não intervêm como represen-

tantes do seu país de origem, mas dos cidadãos que os elegeram. As decisões que tomam são baseadas nas suas convicções políticas», explicou.

Como exemplo das áreas diversificadas da legislação comunitária, Cécile Coyez referiu que os membros da comissão de transportes do PE estão a debater as novas regras relativas ao espaço aéreo europeu e que na sessão plenária desta semana estará em análise legislação sobre os direitos de autor relativos à música disponibilizada na Internet.

Para além do trabalho legislativo, os eurodeputados estiveram na passada semana na Grécia numa missão de âmbito mais político, a avaliar os efeitos sociais da «Troika», à semelhança do que fizeram em Portugal, Irlanda e Chipre.

A UE é um «organismo vivo», em que Parlamento pode ser visto como a alma, o Conselho o coração e Comissão os músculos, diz Evangelos Gintorsos

Jovens desafiados a serem embaixadores do PE

O chefe de Gabinete de Informação do Parlamento Europeu em Estrasburgo, Luis Martinez-Guillen, pediu aos jovens participantes no programa Euroscola que sejam «embaixadores» daquela instituição junto da família, amigos e colegas.

«São 10 mil jovens que anualmente têm o privilégio de participar no Euroscola e de ficar a conhecer com mais profundidade o funcionamento do Parlamento Europeu», explicou, exortando-os a explicarem o trabalho desta instituição e a desafiarem outros estudantes a concorrerem a este programa.

O Euroscola começou em 1989, por iniciativa do Gabinete de Informação do Parlamento Europeu em Estrasburgo. As primeiras edições contavam com a participação de menos de duas dezenas de escolas dos 12 estados-membros.

Atualmente, há 20 sessões por ano, envolvendo cerca de 20 escolas cada uma, o que perfaz um total de 400 estabelecimentos de ensino e cerca de 10 mil alunos do ensino secundário envolvidos nesta iniciativa.

A seleção dos participantes é feita através de competições promovidas pelos Gabinetes de Informação do Parlamento Europeu nos estados-membros.